

ID: 606

O PEDAGOGO FRANCÊS RIVAIL – DISCÍPULO DE PESTALOZZI

Autor:

Vinícius Lima Lousada

Filiação:

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Autor:

Larissa Camacho Carvalho

Filiação:

Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Hippolyte Leon Denizard Rivail é mais conhecido pelos brasileiros como Allan Kardec. Fundador da Doutrina Espírita que nasce com a publicação d'*O Livros dos Espíritos* no ano de 1857, escreveu as obras que fundamentam essa doutrina filosófica que tem, no Brasil, uma enorme aceitação e milhares de adeptos. Mas antes de ter contato com os fenômenos que desencadeariam o Espiritismo Rivail já era autor de outras dezenas de livros de teor pedagógico. O pedagogo francês nasceu em três de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França, sob o império de Bonaparte, período bastante conturbado na história francesa, numa família de magistrados. Quando completou doze anos, em 1816, Hippolyte foi enviado pelos seus pais para a cidade de Yverdum, na Suíça, aos cuidados do educador Johann Heinrich Pestalozzi. Lá ficou por oito anos retornando à França após esse período. Estabeleceu-se em Paris e ali, profundo conhecedor da língua alemã, traduzia, para esse idioma, obras de educação e de moral, em especial as obras de Fénelon. Em 1835, o discípulo de Pestalozzi fundou em sua casa dois cursos gratuitos em que ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia entre outros. Escreveu várias obras de educação.

PALAVRAS-CHAVE

Hippolyte Leon Denizard Rivail, História Cultural, Pedagogo.

1. DE ALLAN KARDEC A H. L. D. RIVAIL

O professor Rivail é mais conhecido no Brasil por seu pseudônimo Allan Kardec, especialmente, pelos adeptos do Espiritismo, doutrina filosófica fundada por ele, cujo marco de referência se instituiu com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, no Palays Royal na capital francesa, local de efervescência cultural do século XIX. Aliás, este livro se tornou, conforme os registros dos antropólogos Laplantine e Aubrée (2009), de um sucesso rápido e inesperado. A obra¹, que estabelece a base filosófica do espiritismo, tem a sua primeira edição em 1857, e será apresentada em três “livros” (partes) contendo 501 questões propostas pelo professor Rivail aos “espíritos” nas reuniões familiares frequentadas por ele em Paris, sendo aquelas e suas respectivas respostas dispostas numa coluna e, noutra, o enunciado da Doutrina Espírita sobre o conteúdo da questão em texto fluido. Ao final da obra, estão presentes notas de Allan Kardec, numericamente organizadas, sobre algumas questões do livro.

Allan Kardec, em nota presente na introdução da obra, informa ao leitor:

Os princípios contidos neste livro resultam das respostas dadas pelos Espíritos às questões diretas que lhes foram propostas, bem como as instruções que deram espontaneamente sobre as matérias que encerra. O material foi coordenado de maneira a apresentar um conjunto regular e metódico, e não foi entregue à publicidade senão depois de ter sido revisto cuidadosamente, várias vezes seguidas, e corrigido pelos próprios Espíritos. (KARDEC, 2013, P. 69)

Como se pode depreender, portanto, *O Livro dos Espíritos* se consubstanciaria em fruto da pesquisa levada a cabo pelo, até então, professor Rivail, onde as respostas dadas pelos espíritos sob a coordenação deste tomariam corpo de doutrina filosófica didaticamente exposta após a sua revisão cuidadosa. Para Kardec, a obra é escrita e publicada conforme o ditado e a ordem dos espíritos superiores, ficando evidente ao leitor a intencionalidade da demonstração da co-autoria, muito embora o pedagogo assine a obra com o pseudônimo que lhe fora revelado, conforme as suas memórias, pelos próprios espíritos². Em nenhuma das obras fundamentais do

¹A Federação Espírita Brasileira, entidade que no Brasil congrega de forma majoritária o movimento social espírita, publicou edição bilíngue (francês-português) que considerou histórica (Kardec, 2013) da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* com a cópia fac-símile da mesma. Utilizamos esta edição de fonte para a breve descrição feita acima.

²Há certa controvérsia, de pouco significado do ponto de vista deste estudo, sobre a intencionalidade do professor Rivail utilizar-se de um pseudônimo para as obras que produzia em sua fase espírita. Para del Priore (2014), trata-se de uma estratégia literária de proteção à obras pedagógicas escritas pelo autor, bem como, aos seus resultados. Henri Sausse, seu biógrafo, reporta a causa de adoção do pseudônimo à revelação dada por um Espírito no tocante a uma reencarnação de Rivail nas Gálias, quando teria sido um chefe druida, e fora adotado por Rivail em outra reencarnação, ao tempo das Gálias. Contudo, não se pode ignorar que, naquele contexto, não era incomum o uso de pseudônimos na produção literária.

Espiritismo³ ele se posiciona como criador ou fundador da Doutrina Espírita, chegando mesmo a afirmar, em nota de número dezenove do opúsculo intitulado *Caráter da Revelação Espírita*, publicado em 1868:

O nosso papel pessoal, no grande movimento de idéias que se prepara pelo Espiritismo e que começa a operar-se, é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as conseqüências. Confrontamos todos os que nos têm sido possível reunir, comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos em todos os pontos do globo e depois coordenamos metodicamente o conjunto; em suma, estudamos e demos ao público o fruto das nossas indagações, sem atribuímos aos nossos trabalhos valor maior do que o de uma obra filosófica deduzida da observação e da experiência, sem nunca nos considerarmos chefe da Doutrina, nem procurarmos impor as nossas idéias a quem quer que seja. (...) (KARDEC, 2007, p. 120.)

No entendimento de Kardec o espiritismo tinha um caráter de ciência filosófica e, apesar de tocar como tal nos temas das religiões, especialmente cristãs, não se propunha a ser tornar mais uma. A doutrina espírita, em seu “caráter científico deveria garantir que ela não seria confundida como uma nova religião institucionalizada, já que era um assunto muito desgastado e sem crédito no século XIX.” (SANTOS, 2010, pp. 20-30)

O Livro dos Espíritos inauguraria, para Allan Kardec, a fase filosófica do Espiritismo, sendo este tributário do Espiritualismo Moderno, surgido nas Américas e que, na feição das mesas girantes ou falantes, invadiu a Europa e a França ao tempo de Rivail, tornando-se uma prática cultural, inclusive, nos salões parisienses, retratada nos periódicos profanos e religiosos (Wantuil, 2007), mas vista com ceticismo pelo professor Rivail (Araújo, 2014), apesar de sua inserção nos estudos do mesmerismo ou magnetismo animal.

O periódico *L' Illustration - journal universel* de 7 a 14 maio de 1853 (Charuty, 2013), por exemplo, se refere às mesas e apresenta uma ilustração que figurou, há poucos anos, na exposição *L'Europe des esprits ou La fascination de l'occulte*⁴. Esta exposição consistiu em um trabalho multidisciplinar em torno da influência do tema do espiritismo, metapsíquica e ocultismo em artistas, pensadores, escritores e cientistas em toda a Europa, na modernidade. Com farto material envolvendo criação

³As obras fundamentais do Espiritismo estão elencadas por Allan Kardec no livro *Catálogo Racional: obras para se fundar a biblioteca espírita*, publicada em 1969, aliás, sua última obra. Para maiores informações é possível acessar nosso trabalho a respeito (Carvalho; Lousada, 2009).

⁴A exposição, ocorrida de outubro de 2011 a fevereiro de 2012, foi organizada pelo Musée D'art Moderne et Contemporain, em colaboração com a Bibliothèque Nationale et Universitaire de Strasbourg e o Jardin des Sciences de l'Université de Strasbourg e o material alusivo a mesma pode ser acessado em: http://www.musees.strasbourg.eu/sites_expos/europe-des-esprits/fr/.

artística, literatura, iconografia, e impressos, livros, artigos científicos, a exposição trouxe a lume a “mania espírita” do século XIX.



Figura 1 – recorte de L' Illustration - journal universel de 7 a 14 mai 1853 (Bibliothèque nationale et universitaire de Strasbourg. Photo : D.R)

Enfim, as mesas girantes ou falantes marcaram uma época inicial do espiritismo e matizaram as manifestações culturais de sua época, foram alvo de referência irônica por parte de Karl Marx (Marx, 1996, p.197), tornaram-se objeto de estudos por pesquisadores do quilate de, como por exemplo, o astrônomo Camille Flammarion (Flammarion, 1911), o professor da Universidade de Paris e fisiologista Charles Richet (Richet, 1933) e do naturalista inglês Alfred Russel Wallace (Wallace, 1891), como também, esses fatos insólitos foram foco de interdições e proibições por parte do clero católico⁵.

Allan Kardec e o espiritismo moveram não somente as mesas, mas as atenções da sociedade letrada daquele período na razão direta do declínio do magnetismo, como se depreende do artigo de Viatte (1935) que estuda as origens francesas do espiritismo. Vale considerar que, segundo Gil (2010), a inserção do espiritismo no universo cultural europeu obteve êxito, naquele contexto, tendo em vista que o seu discurso era sintonizado com o ideário de desencantamento do mundo onde vigoravam o cientificismo, o racionalismo, a laicização da esfera pública e do positivismo. Agora, voltemo-nos, novamente, ao fundador da Doutrina Espírita. A recepção das ideias espíritas no Brasil, no século XIX, também mobilizou a atenção de literatos e intelectuais em processos de racionalização do sagrado na adesão à doutrina e práticas espíritas, conforme Dias (2011).

⁵Nesse caso, é emblemático o fato denominado por Allan Kardec como o Auto-de-fé de Barcelona, referido na Revista Espírita, quando, em Barcelona, obras espíritas foram queimadas em praça pública sob o comando do Bispo de Barcelona. O fato ocorrido em 09 de outubro de 1861, noticiado pela imprensa francesa e espanhola da época, foi registrado com maiores minúcias na Revista Espírita de novembro de 1861, em artigo escrito pelo fundador do espiritismo.

1.1. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS DE KARDEC/RIVAIL

A primeira referência biográfica de Allan Kardec que se tem notícia está no verbete escrito por Maurice Lachâtre, socialista e editor da obra de Marx (Bighetto; Incontri, 2004), em seu *Nouveau Dictionnaire Universel* (1867). Depois desta, até o nossos dias, a vida de Allan Kardec é objeto de uma dezena de biógrafos e, conta com um best seller em vendas, no Brasil, intitulado *Kardec: a biografia* escrita pelo jornalista e biógrafo do médium brasileiro Chico Xavier, Marcel Souto Maior⁶. A fonte principal do autor fora a Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos⁷, dirigida por Allan Kardec de janeiro de 1858 a março de 1869, quando veio a falecer. Fiquemos com Lachâtre que, em relação a Allan Kardec, assim se refere em seu dicionário:

ALLAN KARDEC (Hippolyte-Léon-Denizard Rivail). Chef et fondateur de la doctrine dite spirite, né à Lyon le 3 octobre 1804, originaire de Bourg en Bresse, département de l'Ain. Quoique fils et petit-tils d'avocats, et d'une ancienne famille qui s'est distinguée dans la magistrature et le barreau, il n'a point suivi cette carrière; de bonne heure il s'est voué à l'étude des sciences et de la philosophie. Éleve de Pestalozzi, en Suisse, il devint un des disciples éminents de CE célèbre pédagogue, et l'an dès propagateurs de son système d'éducation, que a exerce une grande influence sur la réforme dès études em France et en Allemagne. C'est à cette école que se sont développées lês idées qui devaient plus tard Le placer dans La classe dès hommes de progrès et dès libres penseurs.”(LACHÂTRE, 1867, p. 199)

Deste excerto percebe-se que o autor do *Nouveau Dictionnaire Universel* situa Allan Kardec como chefe e fundador da Doutrina Espírita, o que afirma a sua liderança no movimento social espírita nascente na França, considerando-se que a deferência não se tratava de em título sacerdotal, até porque, segundo Kardec o Espiritismo “não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote.”(...) (KARDEC, 2006, p.318)

Rivail, que mais tarde figurará como Allan Kardec, nascera em Lyon, cidade que chamaria mais tarde de *coração do Espiritismo*, ao dia três de outubro de 1804, em uma família de advogados que teriam obtido reconhecimento no exercício da profissão. Desde jovem teria se dedicado ao estudo das ciências e da filosofia. Fora

⁶Segundo a Revista Exame, em matéria veiculada em novembro de 2013, a biografia de Kardec já havia vendido 40.000 exemplares dos 100.000 postos no mercado. A matéria pode ser acessada em: http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/biografia-de-allan-kardec-e-sucesso-de-vendas#_ = .

⁷Em outra ocasião, mencionamos (Carvalho; Lousada, 2009, p.4) que “No Brasil, a revista conta com três traduções: pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE) com tradução de Salvador Gentile, pela Editora Cultural Espírita (Edicel) com tradução de Júlio Abreu Filho e, a mais recente, pela editora da Federação Espírita Brasileira com tradução de Evandro Noleto Bezerra.”

aluno de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) no Instituto de Yverdun, na Suíça, se fizera um dos mais destacados discípulos do “educador da humanidade”⁸ – como o fora o pedagogo alemão Froebel (1782-1852)⁹ – atuando em Paris, além de divulgador da didática pestalozziana, mediante as suas próprias obras pedagógicas.

Efetivamente, um clássico da educação moderna, Pestalozzi deu ensejo a um olhar mais psicológico dos processos educativos, dando relevo ao desenvolvimento da criança, compreendendo o papel do educador como facilitador desse processo, a priori, já delineado pela natureza na condição humana. Opunha-se aos castigos físicos em pleno século XVIII, e pretendia trazer aspectos da sociabilidade familiar para o âmbito da escola, especialmente a afetividade, instituindo grande relevo à figura materna e ao papel da educação em regenerar a humanidade corrompida pelo estágio social.

Para Pestalozzi (2003), a evolução humana passaria por três estados como o natural, o social e o moral. Resumidamente, esses estágios poderiam ser compreendidos da seguinte maneira: no primeiro o ser humano seria o homem filho de seu instinto, que o conduziria de forma inconsciente ao prazer dos sentidos; o segundo, consistiria, essencialmente, nas restrições que a vida em sociedade impõe ao estado natural e, por fim, o indivíduo possuiria em si uma capacidade de representar as coisas mundo para si de forma independente dos instintos e das circunstâncias sociais, considerando aquilo que contribuísse com o seu enobrecimento interior.

Portanto, não parece ser sem razão que Lachâtre compreende que a formação educacional vivenciada por Rivail na instituição educacional¹⁰ de Pestalozzi, de algum modo, colocaria o futuro fundador do espiritismo imerso em um ambiente cultural que contribuiria com a perspectiva progressista e de livre-pensadora que adotara e, diríamos, ao seu turno, que influi na filosofia espírita. Kardec propugnava que os espíritas se constituíssem em livre-pensadores, que compreendessem antes de crer (Kardec, 2007) e apostava, de modo positivo e linear, na tolerância religiosa, na unidade de crenças e fraternidade humana.

A historiadora Mary Del Priori assim descreve o fundador da filosofia espírita:

Kardec foi um pedagogo de grande integridade intelectual. Nem um monstro de erudição, como querem seus admiradores, nem um ser primário, como acusam seus detratores. Mas um trabalhador do conhecimento, sem fantasias pouco inclinado a voos da imaginação. Ele estudou e verificou que os princípios da doutrina que então elaborava estavam em todas as formas de crenças e religiões, em diferentes épocas e

⁸Um dos atributos dados a Pestalozzi na inscrição de Augustin Keller (1805-1883) junto ao busto de Pestalozzi, na escola de Birr, na Suíça.

⁹Este com destacada influência na educação das crianças pequenas, criador dos jardins de infância.

¹⁰Para Hillesheim (2004), as experiências educativas vividas por Rivail em Yverdun, especialmente na condição de submestre, naquela instituição, teriam levado o jovem professor, no seu retorno à Paris, a divulgar através de suas obras e a aplicar o método pestalozziano em suas atividades docentes.

lugares. Para ele o Espiritismo seria o elo entre todas as crenças. (DEL PRIORI, 2014, p. 28)

A opinião de Del Priori está em sintonia com a análise presente em *A Mesa, o livro e os espíritos*:

Em pouco tempo, veremos, será considerado um pesquisador erudito pelos partidários e um espírito primário pelos adversários. Na verdade, não é uma coisa nem outra, mas um reformador e um pedagogo de total integridade intelectual que, desde Yverdon, leva uma vida extremamente laboriosa. Rivail que está quase se transformando em Kardec, é, nesta época, o que sempre foi desde a infância e a adolescência de estudos e o que permanecerá até a morte: um trabalhador ferrenho, sem fantasia, pouco inclinado aos transportes líricos e, segundo ele próprio, desprovido de imaginação. (AUBRÉE; LAPPLANTINE, 2009, p. 40)

Tudo indica que Rivail/Kardec era um pedagogo laborioso, membro de diversas sociedades científicas e literárias¹¹, imerso numa leitura de mundo positivista e dotado de uma capacidade de entrega ao trabalho presente em sua vida *profana*, tanto quanto, em sua fase espírita. Fato é que um revés financeiro, na primeira fase, fez com que se dedicasse também ao trabalho de tradutor e de guarda-livros – equivalente a um contador, além dos cursos ministrados em sua residência, ao trabalho de escritor de obras pedagógicas¹² sobre gramática, aritmética e proposta de reforma do ensino.

Em torno da segunda fase de sua existência, onde insere o bisturi do modo positivista de fazer ciência no *mundo invisível*, como Allan Kardec, propriamente, ele segue com aspectos laborais de sua vida profana de escritor de, mas passa a se dedicar intensamente ao novo projeto de investigação dos fenômenos espíritas, de escrita e busca por publicação de suas obras, além de passar a possuir extensa correspondência, manifesto pelo expressivo volume de leituras, correspondências, e respostas aos seus contraditores como se identifica nas páginas de sua *Revue*

¹¹Rivail (Wantuil; Thiesen, 2004), além de diretor do Liceu Polimático, tornou-se membro da Sociedade Gramatical (em 1829), Sociedade para a Instrução Elementar (1847), membro fundador da Sociedade de Previdência de Diretores de Instituições e Pensionatos de Paris (1831), da Sociedade de Educação Nacional – da qual participavam diretores das instituições, do Instituto de Línguas de Paris (1837) Sociedade de Ciências Naturais da França (1835), como membro correspondente da Sociedade Real de Emulação, de Agricultura, Ciências e Letras do Departamento de Ain, Sociedade Promotora da Indústria Nacional (1824), Sociedade Francesa de Estatística Universal (1829), Academia de Indústria Agrícola, Manufatureira e Comercial (1830), Instituto Histórico (1833), de Paris, da Academia de Arrás (1831). Algumas delas são referenciadas em suas obras, quando são declinadas referências do autor.

¹² Grzybowski (2005, p. 32-34) destaca que Rivail produziu em torno de 30 obras como educador, sendo estas “(...) manuais didáticos, planos, coleções de exercícios, compilações sobre métodos para uso de professores e pais, projetos de reformas endereçados a deputados, governantes e pedagogos. (...)”

Sipirite, publicada sob a sua direção, de 1858 a 1869, atividade encerrada com a sua morte.

Contudo, a influência das concepções pedagógicas de Pestalozzi em Rivail/Kardec faz-se sentir em sua produção intelectual pedagógica e espírita, inclusive, como referido antes. A apropriação das ideias pedagógicas de Pestalozzi pelo professor Rivail fica evidente, por exemplo, quando chega a apresentar uma ideia geral do método pestalozziano – como um discurso preliminar – em seu *Cours pratique et théorique d'arithmétique, d'après la méthode de Pestalozzi* (Rivail, 1824).

1.2 IMPRESSOS PEDAGÓGICOS

Rivail escreveu inúmeras obras pedagógicas. Dentre elas: Curso prático e teórico de aritmética (1829); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções lógicas das perguntas e problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia, Ditados normais dos exames do Hôtel-de-Ville e da Sorbonne. (KARDEC, 2005b, p. 186-187).

Em 1828 lançou a obra Plano proposto para a melhoria da educação pública na livraria de Dentu, livreiro no Palais-Royal. Este impresso trata-se da 1ª edição da tradução da obra para o português por Albertina Escudeiro Sêco, pela editora Edições Léon Denis, no ano de 2005, cuja primeira tiragem contou com 3 mil livros. Esta obra, traduzida para o português 197 anos após sua publicação em Paris, reflete a importância de Kardec no movimento espírita brasileiro a partir dos esforços de seus adeptos de conhecer mais da sua obra, mas também fala de um movimento crescente no âmbito da educação em relação com o Espiritismo demandado pela área da Pedagogia Espírita que já conta com cursos de especialização no sudeste do país. Com o objetivo de conhecer esse educador francês e dar visibilidade à sua obra que possui destacada influência pestalozziana é que escrevemos este trabalho.

Neste plano, Rivail apresenta a sua concepção da pedagogia como ciência que, compreendida, poderia fornecer os meios apropriados à educação da juventude tão relevante de ser estudado pelo educador quanto a medicina para o exercício do ofício de médico, como ele próprio defende em seu texto. Tal produção de Rivail assinada como H.L.D. Rivail, discípulo de Pestalozzi, apresentava-se como uma brochura de 52 páginas destinadas aos membros do Parlamento francês expondo suas ideias matizadas por uma concepção pestalozziana de educação (Grzybowski e Incontri, 2005).

Partindo de uma crítica ao discurso corrente na época da importância da educação e da quase inexistência de uma definição clara e precisa da mesma, ao sabor positivista, e do reconhecimento crítico do preconceito que cercava o exercício profissional da educação, o professor Rivail intenta definir o conceito de educação de forma coerente com a perspectiva da modernidade, associando-a à formação moral

do homem tendo em vista desenvolver-lhe a virtude, a inteligência e apresentar-lhe instrução “adequada” às suas necessidades. Dispondo-se à repressão dos vícios e a formação saudável do corpo.

Nesse sentido “o objetivo da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais” (Rivail, 2005c:24). Ao problematizar o sistema educacional que lhe era contemporâneo e a possibilidade do mesmo conduzir a concepção de educação exarada acima, ao mesmo tempo em que procura identificar os obstáculos para esse fim e os meios de remediá-lo, Rivail conduz o leitor, em seu texto, à compreensão dos elementos constituintes da educação que almejava para o povo francês. Ganha centralidade no texto o que ele chama de educação moral. Para Rivail a educação moral é o resultado de todas as impressões que a criança recebe desde seu nascimento, a partir das relações estabelecidas com ela e a conservação dessas impressões e sua repetição promoveriam a aquisição dos hábitos, desse modo, as inclinações humanas não seriam mais do que o fruto das impressões recebidas.

Ainda, Rivail pondera que ninguém nasce virtuoso ou vicioso contudo, apenas disposto a recepção e manutenção das impressões específicas ao desenvolvimento de vícios ou virtudes, tanto quanto para a compreensão desta ciência ou daquela arte. A educação moral repousaria no esforço, arte e ciência, de estabelecer na relação com a criança, impressões salutares e evitar tudo aquilo que lhe poderia ser nocivo, desenvolvendo-lhe um caráter virtuoso.

Caberia, no pensamento pedagógico de Rivail, à realização adequada do ofício de educador o estudo da arte de manejar os caracteres morais e, igualmente, certas qualidades morais não comuns a todo e qualquer homem, tais como paciência, prudência, firmeza aliada à doçura, intuição, autodomínio e vontade e força para dominar as próprias paixões, ou seja, é preciso ser dotado das qualidades que se prescreve à juventude como objetivo da educação moral rivaliana. Logo, ao educador competia dominar noções acerca das emoções humanas, da fisiologia moral e o conhecimento metodológico necessário ao desenvolvimento das faculdades morais, físicas e intelectuais dos educandos, bem como os meios adequados para esse fim.

Para a educação moral nas elocubrações de Rivail, não basta ser professor, limitado a ensinar sendo instruído e dotado de método, é preciso ser um educador, comprometido com o desenvolvimento completo do homem, componente esquecido em sua época, como pondera no texto. Ainda, Rivail se contrapõe, com veemência, à desvalorização dos educadores, ao descaso dos pais para com a escolha dos mestres de seus filhos, aos professores desconhecedores da arte pedagógica apenas ocupados no ganho pessoal e ao ensino livresco. Igualmente, Rivail faz oposição às formas adotadas de castigos e agressões físicas ou morais impingidas à juventude, como palmatória, chicotes e estratégias vexatórias.

No que tange à educação pública, o ilustre, mas discreto, discípulo de Pestalozzi, ao considerar a educação como ciência, reconhecer quão poucas pessoas compreendam esse ofício sob seu verdadeiro prisma e conferir o que ele chama de atraso da educação a este último elemento, propõe a criação de uma escola teórica e

prática de pedagogia, cujo status poderia ser comparado às escolas de direito e medicina, cabendo, ali, ocuparem-se os indivíduos do estudo de tudo que dissesse respeito à arte de formar os homens.

Em síntese, o currículo de “formação” de educadores idealizado por Rivail abrangeria conteúdos de fisiologia moral, medicina, das impressões e efeitos ao caráter e ao temperamento, de educação moral e ética, estratégias de prevenção ou repressão dos vícios, didática, saúde e educação física, organização de uma casa de educação, estudos bibliográficos sobre educação e religião.

Nesta escola pedagógica, almejava Rivail, a criação de um estabelecimento gratuito onde os “alunos-educadores” pudessem praticar os estudos teóricos empreendidos. Neste ideário “a educação faria mais progressos do que o alcançado em um século” (Rivail, 2005c:60). Essa escola pedagógica superaria a antiga escola normal porque mais do que formar “hábeis professores” ela teria por objetivo formar educadores dotados da capacidade de desenvolver o homem sob “todos os pontos de vista” (Rivail, 2005c:61). Por fim, ao decantar a necessidade do estudo da pedagogia para o melhoramento da educação pública francesa o pedagogo propõe uma estrutura curricular para a educação básica consoante a divisão estabelecida na época, mas com conteúdos mais concernentes com as necessidades da formação da juventude de então.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Augusto César Dias de. *O Espiritismo, "esta loucura do século XIX": Ciência, Filosofia e Religião nos escritos de Allan Kardec*. Juiz de Fora: UFJF, 2014. 287 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os Espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: UFAL, 2009.

BIGHETO, Alessandro Cesar, INCONTRI, Dora. Socialismo e Espiritismo, aproximações dialéticas. In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.16, p. 1 - 9, dez. 2004 - ISSN: 1676-2584 9. Acessível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art1_16.pdf, acessado em 12/06//2015.

BRETTAS, Anderson C. F. *Hippolyte Denizard Rivail ou Allan Kardec: um professor pestalozziano na França do tempo das revoluções*. Uberlândia: UFU, 2012. 219f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Uberlândia.

CARVALHO, Larissa Camacho; LOUSADA, Vinícius Lima. *A Revue Spirite (1858-1869) e as comunidades de leitores das obras de Allan Kardec*. In: Anais do 15º Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação em Caxias do Sul-RS, 2009. Acessível em:

<http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/Texto%20ASPHE%202009.pdf> Acessado em: 12/06/2015.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CHARUTY, Giordana. L' Europe des esprits ou la fascination de l' occulte, 1750-1950. In: *Gradhiva* [Enlignee], 17|2013, mis enlignee le 28 mai 2013, consulté le 12 juin 2015. Disponible em: www.gradhiva.revues.org/2681.

Dias, José Roberto de Lima. *Percursos da racionalização do sagrado no espiritismo: um conjunto de ideias presentes na literatura e na imprensa brasileira (1857-1915)* / José Roberto de Lima Dias; orientadora: Maria Lúcia Bastos Kern. – Porto Alegre, 2011.

FLAMMARION, Camille. *Memórias biographique et philosophiques d'un astronome*. Paris: Erneste Flammarion Editeur, 1911.

GIL, Marcelo de Freitas. A inserção do espiritismo no universo cultural europeu: uma análise panorâmica. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano II, n. 6, Fev. 2010 - ISSN 1983-2850. Acessível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>, acessado em 12/06/2015.

GRZYBOWSKI, Przemyslaw; o educador. In: RIVAIL, H.L.D.; INCONTRI, Dora; GRZYBOWSKI, Przemyslaw.. *Kardec educador: textos pedagógicos de Hyppolyte Léon Denizard Rivail*. Bragança Paulista, SP, 2005.

HILLESHEIM, Maria Elisa. O universo educacional e a proposta de Pestalozzi. In: Centre d'Estudes Spirites Allan Kardec (CESAC). *Em torno de Rivail: o mundo em que viveu Allan Kardec*. Bragança Paulista: Lachatrê, 2004.

INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Editora Scipinone, 1997.

KARDEC, Allan. Caráter da revelação espírita. In: KARDEC, Allan. *O espiritismo eu sua expressão mais simples e outros opúsculos de Allan Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. Livre-pensamento e livre-consciência. In: *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. Ano décimo – 1867. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *O livro dos espíritos: contém os princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos, e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, escrito e publicado conforme o ditado e a ordem dos espíritos superiores: Edição Histórica Bilíngue*. Trad. Evandro Noleto Bezerra da 1ª. edição francesa. 1ª. ed. 1. Imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. *O livro dos espíritos*. edição histórica bilíngue. Tradução Evandro Noleto Bezerra da 1.a. Ed. francesa. 1.ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. *Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribero. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. Sociedade Espírita de Paris. Discurso de abertura do 70 ano social. In: *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, ano 7. mai. 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

L' Europe des esprits, ou la fascination de l' occulte, 17501950, sous la direction de Serge Fauchereau et de Jöel l e Pijaudier-Cabot, Éditions des musées de Strasbourg, 2011, 422 p.

LACHÂTRE, Maurice. Allan Kardec. In: *Nouveau dictionnaire universel*. Tome I. Paris: Docks de La Librairie, 1865.

MARX, Karl. *O capital: crítica à economia política*. V.1. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996.

PESTALOZZI, Johann H.. *Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza em la evolución de la humanidad (1797)*. Mínimo Madrid: Tránsito/A. Machado Livros, 2003.

RICHET, Charles. *La grande esperance*. Paris: Éditions Montaigne, 1933.

RIVAIL, H. L. D.. *Cours pratique et théorique d'arithmétique: d'après la méthode de Pestalozzi*. Paris: Chez Piletti Ainé, 1824.

SANTOS, Dalmo Duque dos. *Nova história do espiritismo: dos precursores de Kardec a Chico Xavier*. Limeira, SP: 2010.

SATURNINO, Edison Luiz. História, pedagogia e sociedade: as singularidades do pensamento de Pestalozzi. In: *Revista EnsiQlopédia*. FACOS/CNEC Osório Vol. 9 – N^o 1 – OUT/2012. Acessível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/historia_pedagogia_e_sociedade_-_as_singularidades_do_pensamento_de_pestalozzi.pdf.

Acessado em 12/06/2015.

Viatte Auguste. Les origines françaises du spiritisme . In: *Revue d'histoire de l'Église de France*. Tome 21. N^o90, 1935. pp. 35- 58. http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rhef_0300-9505_1935_num_21_90_2730

VIATTE Auguste. Les origines françaises du spiritisme . In: *Revue d'histoire de l'Église de France*. Tome 21. N^o90, 1935. pp. 35-58. http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rhef_0300-9505_1935_num_21_90_2730

WALLACE, Alfred Russel. *Les miracles et le moderne spiritualisme*. trad. de l'anglais par E. Mangin. Paris: Librairie des sciences psychologiques, 1891.

WANTUIL, Zêus. *As mesas girantes e o espiritismo*. 5. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *Allan Kardec: o educador e codificador*. V. 1. Rio de Janeiro: FEB, 2011.